

A DANÇA E O DEFICIENTE AUDITIVO: ESTUDO DE CASO

Introdução: Por muito tempo as pessoas com deficiência foram confinadas a fazer parte de uma camada excluída da sociedade devido às barreiras encontradas (Braga et al, 2002), até hoje poucos são os lugares com atividades para deficientes, principalmente quando se trata de deficiência auditiva. Ao perceber a falta de oportunidade para estes, em 2014 o projeto DEPD (Dança esportiva para pessoas com deficiência) iniciou suas atividades. **Objetivo:** Nesta pesquisa buscamos analisar a participação de uma aluna com deficiência auditiva durante as aulas de dança. **Metodologia:** Para coleta de dados utilizou-se a observação do tipo sistemática. As aulas foram realizadas uma vez na semana com duração de 60 minutos, foram trabalhados elementos básicos da dança tais como: Ritmo métrico, ritmo espontâneo, postura, expressão corporal e Criatividade. **Resultados:** A aluna acompanhava o ritmo musical o captando a partir das vibrações sonoras sendo capaz de diferenciar uma música clássica de um pop, observou-se que ela sentia a música tocar por todo o seu corpo e com muita atenção reproduzia rapidamente os movimentos passados pela professora, quando a atividade era uma dança criativa livre ela respondia positivamente as propostas feitas. O relacionamento dela com os outros alunos da turma se mostrou bastante afetivo mesmo que não se comunicassem por LIBRAS, a dança se tornou um meio de comunicação comum entre eles, um momento onde eles demonstravam alegria por estarem juntos. **Considerações finais:** A prática de dança proporciona aos deficientes auditivos uma nova forma de expressão e comunicação, pois a dança utiliza todo o corpo para transmitir a sua mensagem a partir de movimentos simples, dessa forma o contato com a dança permitiu a aluna uma maior expressão, seja em aula seja em outro grupo social, revelando o seu grande potencial.

Palavras-chaves: Deficiência auditiva; Dança; Inclusão social.

Referências: BRAGA, M.D. et al. **Benefícios da dança esporte para pessoas com deficiência física.** Revista Neurociência, v.10, n. 3, p.153-157, 2002.